



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FRANCISLANDE DOS SANTOS COELHO

**A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE): PERCEPÇÕES DOS
ACADÊMICOS DE BIOLOGIA DO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2024

FRANCISLANDE DOS SANTOS COELHO

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE): PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE
BIOLOGIA DO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do
Piauí.

Orientadora: Prof.^a Esp. Rosuila dos Santos Silva.

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2024

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE): PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE BIOLOGIA DO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Francislande dos Santos Coelho¹
Rosuila dos Santos Silva²

RESUMO

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem papel significativo em prol da qualidade da inclusão dentro das Redes Federais de Educação. É fundamental destacar que o NAPNE tem vários desafios de ordem estrutural, funcional, formativa a fim de garantir êxito quanto a participação e aprendizagem dos estudantes na escola, promovendo ações necessárias para evitar quaisquer manifestações contrárias à proposta inclusiva. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a atuação do NAPNE - IFPI – *campus* São João do Piauí na inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas e na formação docente. Esta pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualiquantitativa e exploratória com participação de 79 acadêmicos. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário com dez perguntas, sendo três sobre o perfil dos participantes e sete relacionadas ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. O tratamento dos dados foi realizado com o recurso da planilha *Excel*. Para a análise de dados, organizaram-se em categorias as respostas dos licenciandos. Nesse contexto, a pesquisa aponta ser necessário potencializar as ações e políticas inclusivas do NAPNE para que se tenha mais visibilidade diante da comunidade interna e externa ao IFPI- *campus* São João do Piauí. Diante disso, o NAPNE deve possibilitar mais formações, publicização de eventos que atraiam a comunidade acadêmica, com objetivo de ter mais visibilidade. Além de outras ações voltadas para as especificidades atendidas, promovendo o ensino, pesquisa e extensão em colaboração com todos os discentes e professores da instituição. O que possibilita uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Percepções; Estudantes; Formação docente; NAPNE; IFPI.

ABSTRACT

The Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) plays a significant role in promoting the quality of inclusion within the Federal Education Networks. It's important to note that NAPNE faces a number of structural, functional and training challenges in order to guarantee success in terms of students' access to and permanence

¹ Graduanda Do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí. E-mail: casjp.20201s02.15.19@aluno.ifpi.edu.br.

² Especialista em Docência do Ensino Superior do Instituto Federal do Piauí. E-mail: rosuila.santos@ifpi.edu.br.

at school, promoting the actions needed to avoid any manifestations contrary to the inclusive proposal. In this sense, the purpose of this research is to analyse the perceptions of students on the Biological Sciences degree course about the work of NAPNE - IFPI - São João do Piauí campus in the inclusion of students with specific educational needs and in teacher training. This is a basic, qualitative-quantitative and exploratory study involving 79 academics. A questionnaire with ten questions was used to collect the data, three of which were about the profile of the participants and seven related to the Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. The data was processed using an Excel spreadsheet. For the data analysis, the undergraduates' answers were organized into categories. In this context, the research points to the need to strengthen NAPNE's inclusive actions and policies so that they are more visible to the internal and external community of the IFPI - São João do Piauí campus. The biology students' perceptions of NAPNE therefore highlight the importance of this institution for educational inclusion to actually happen. This contributes to improvements and opportunities for continuous enhancement, in order to maintain an open, collaborative dialog focused on commitment to a truly inclusive and accessible academic community for all.

Keywords: Perceptions; Students; Teacher education; NAPNE; IFPI.

Data de aprovação: 03/09/2024 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IFs) impulsionaram as iniciativas para as políticas de inclusão dos alunos com deficiência e demais especificidades, por volta dos anos 2000 com o Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TEC NEP). O objetivo da criação desse programa era oferecer e dar continuidade na ampliação do acesso e permanência dos estudantes nos institutos federais, possibilitando a inserção das pessoas com necessidades específicas na educação profissional, de maneira a contribuir para as políticas públicas.

De acordo com a regulamentação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, de janeiro de 2008, teve-se avanços quanto aos atendimentos dos alunos com deficiências matriculados em escolas regulares, uma vez que teriam um suporte pedagógico dentro do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Todavia a esfera federal, já existiam mobilizações quanto à consolidação do NAPNE, de modo a garantir a inclusão dentro das Redes de Educação Federal.

Diante disso, ressalta-se as políticas públicas que garantem o acesso dos alunos com deficiências e outras especificidades aos espaços escolares. A partir disso, a inclusão dos alunos com deficiências ou outras especificidades nos Institutos Federais do Piauí deve ser efetivo, no sentido de que os alunos devem ser observados em suas potencialidades e individualidades sem desconsiderar a coletividade. Desse modo, a partir da resolução de nº 004/2015³ e do Conselho Superior – CONSUP, resolve-se aprovar a implementação no atendimento inclusivo no IFPI (Brasil, 2015).

Segundo Rosa e Nascimento-e-Silva (2021), o IFPI – *campus* São João do Piauí, desde 2019, tinha a pretensão de criar um núcleo especializado em educação inclusiva. Porém,

³ A resolução dispõe de normas de inclusão da Instituição.

somente através da portaria nº 864 de 19 de março de 2020, organizou-se uma equipe multiprofissional, efetivando o trabalho do NAPNE. Neste sentido, com o apoio da comissão multidisciplinar, a instituição passou a oferecer estratégias e melhorias no âmbito pedagógico, profissional e tecnológico para os alunos que passaram a serem acompanhados pelo Núcleo.

Dessa forma, o presente trabalho surgiu da necessidade em analisar as percepções dos acadêmicos de Biologia do IFPI – campus São João do Piauí, sobre a atuação do NAPNE na comunidade acadêmica e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva e na formação docente. De acordo com uma pesquisa preliminar, aproximadamente 70% dos acadêmicos acreditam que as ações do NAPNE têm uma influência significativa na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, reforçando a importância de sua atuação na preparação dos futuros professores para atender alunos com necessidades específicas.

A escolha do tema surgiu a partir da convivência com pessoas que possuem necessidades específicas, tanto no contexto escolar quanto familiar. Com base nisso, surgiu o interesse em analisar a percepção dos acadêmicos de Biologia do IFPI sobre o NAPNE e como eles acreditam que o núcleo pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades específicas atendidos por ele. Além disso, a pesquisa busca dar visibilidade ao NAPNE e contribuir para o aprimoramento da atuação dos acadêmicos de Biologia em situações futuras de contato com pessoas que apresentam essas particularidades.

Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar as percepções dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a atuação do NAPNE - IFPI – *campus* São João do Piauí na inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas e na formação docente, sendo necessário para isso, conhecer das percepções dos acadêmicos de Biologia sobre o NAPNE do IFPI - *campus* São João do Piauí; verificar o que dizem os acadêmicos de Biologia sobre o NAPNE, quanto às ações e políticas; bem como investigar sobre o que o NAPNE tem contribuído para o processo formativo docente dos acadêmicos de Biologia.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica, abordagem qualiquantitativa e exploratória. Conceitualmente, uma pesquisa de natureza básica que corresponde dizer que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). É, pois, qualiquantitativa porque se vale de métodos mistos, caracterizados tanto pela utilização de medidas estatísticas, verificando a existência das variáveis; quanto à perspectiva dos atores sociais, considerando as vivências e experiências das pessoas e do ambiente (Gil, 2021). Já em relação à pesquisa exploratória, Coelho e Da Silva (2007) diz que é aquela que surge a partir do problema abordado ou através do tema com pouco tempo de estudo ou nenhum anterior.

É válido dizer que este trabalho seguiu todos os Termos Éticos de Pesquisa, segundo as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Desse modo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E obteve a aprovação, conforme descreve o parecer nº 6.238.368, de 14 de agosto de 2023. De posse do parecer, iniciou-se a pesquisa solicitando aos participantes a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como forma de cumprir as normas constantes na resolução supracitada que garantem o zelo e o cuidado com as informações coletadas, garantindo o sigilo.

É fundamental destacar que este estudo traz benefícios, como por exemplo: a necessidade dos estudantes de Biologia conhecer sobre a atuação dos membros do NAPNE referente ao atendimento do discente com deficiência ou outras especificidades, além de potencializar os resultados das ações do NAPNE na inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas para a formação docente; bem como contribuir com os acadêmicos

quanto a melhor forma de trabalhar com os estudantes em atendimento pelo núcleo, de maneira a colaborar no desenvolvimento das práticas do futuro professor de Biologia.

Em relação ao contexto da pesquisa, desenvolveu-se no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - *Campus* São João do Piauí. Ressalta-se que inicialmente o número de participantes era no total de 80, porém uma (1) pessoa optou por não responder ao questionário. Desse modo, teve-se como participantes desta pesquisa um total de 79 graduandos, sendo acadêmicos dos módulos: dois, quatro, sexto e oitavo matriculados no ano de 2023. Nesse caso, definiu-se como critério de inclusão da pesquisa: ser licenciandos com matrícula ativa no curso de Ciências Biológicas do IFPI- *campus* São João do Piauí; e como critério de exclusão da pesquisa: ser graduandos de outras instituições, sem vínculos com IFPI- *Campus* São João do Piauí e ser acadêmicos de outros cursos superiores, embora esteja com a matrícula ativa neste campus.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com dez perguntas sobre a percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em relação às ações do NAPNE para o atendimento de alunos com necessidades específicas e suas contribuições para uma educação inclusiva, sendo três dessas questões sobre o perfil dos participantes e sete perguntas relacionadas ao núcleo de atendimento, de forma mais específica. Diante disso, o questionário foi aplicado, após esclarecimento do TCLE em sala de aula nas turmas dos módulos referidos. A aplicação teve uma durabilidade de aproximadamente 20 minutos.

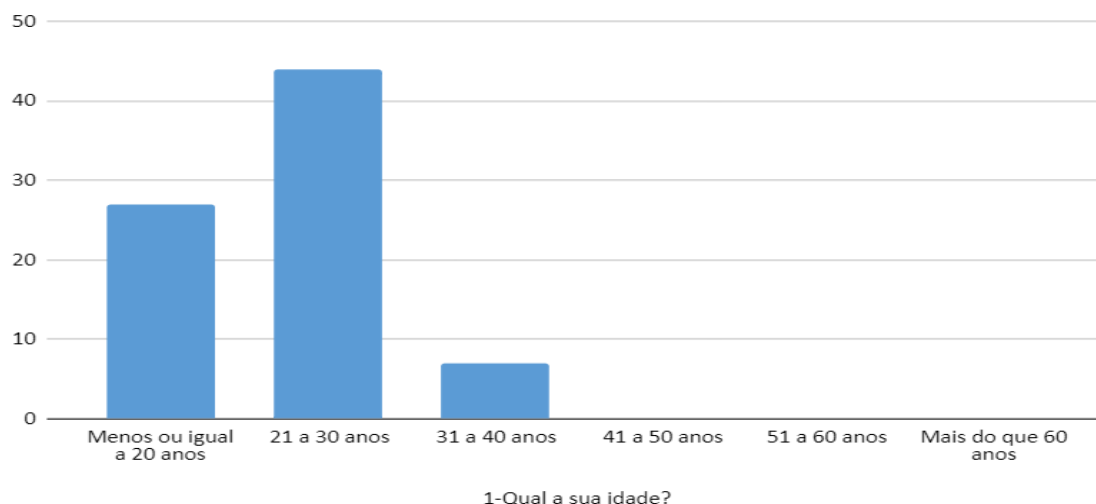
O tratamento dos dados foi realizado com suporte da planilha *Excel*, de modo que as questões foram organizadas em cada célula da planilha com as opções de respostas que foram marcadas, extraindo os resultados a serem apresentados. Para a análise dos dados, dividiram-se em categorias as respostas, com base na teoria: Análise de Conteúdo de Bardin (2016), o que possibilitou a descrição do maior número de elementos da pesquisa. As categorias seguiram os passos: conhecimento do perfil profissional; ações do NAPNE no IFPI- *campus* São João do Piauí; as contribuições para formação e para o ensino-aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial, numa perspectiva dos licenciandos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão foram realizados, considerando a problemática, os objetivos outrora mencionados, de modo que se contemplaram as seguintes categorias: Perfil dos participantes da pesquisa; conhecer o NAPNE: inclusão como processo contínuo; Das contribuições do NAPNE para Educação inclusiva no IFPI.

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em relação ao perfil dos licenciandos pesquisados, no que diz respeito a faixa etária, teve-se como resultados que 35% dos acadêmicos possuem a idade menor ou igual a 20 anos; 56% de 21 a 30 anos; 9% de 31 a 40 anos. Das faixas etárias de mais de 41 anos não se obteve resposta. Observe o gráfico 1 abaixo: Esses dados ajudam a entender o perfil dos licenciandos, permitindo identificar os grupos etários predominantes no curso, o que pode influenciar nas estratégias de análises dos dados de forma mais adequadas.

Gráfico 1- Faixa etária da idade dos participantes.

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com o que foi apresentado no gráfico 1, observou-se que há um maior quantitativo de alunos com idade de 21 a 30 anos, o que caracteriza que a maioria dos pesquisados são jovens e adultos na faixa etária - menor ou igual a 40 anos.

Além da faixa etária, o questionário perguntava em relação à sexualidade dos participantes. Diante das respostas, apurou-se que dos 79 alunos; 29,6% declararam ser do sexo masculino; 70,5% do sexo feminino. No que diz respeito à autodeclaração raça/etnia, chegou-se ao seguinte resultado dos participantes e suas autodeclarações: 21,8% se autodeclararam da cor preta; 2,6% da cor amarela; 60,3% parda; 15,4% da cor branca. Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que há um quantitativo maior de alunos do sexo feminino e os participantes, em sua maioria, autodeclararam-se pardos.

Para situar a pesquisa no que se referem ao público-alvo, os acadêmicos que fizeram parte do *corpus* foram os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas dos seguintes módulos: segundo, quarto, sexto e oitavo, referente ao ano de 2023.2. De posse dos dados coletados, observou-se que a maioria dos participantes que responderam à questão solicitada pertencia ao módulo dois, considerando que há um número maior de alunos matriculados nesse período. A tabela 1 apresenta essa informação:

Tabela 1- Período em que cada participante está matriculado.

Qual o seu módulo?	Total de aluno
1	0
2	28
3	0
4	15
5	0
6	13
7	0
8	22
9	0

Fonte: Autoria própria (2024).

Diante do que apresenta a tabela 1, os módulos que fizeram parte da pesquisa apresentaram um quantitativo de acadêmicos variados. Esse perfil de números variados sugere possíveis impactos formativos dentro do ensino superior que fragiliza a permanência do aluno na escola, provocando a evasão ou desistência do curso, implicados também por fatores extra-acadêmicos. Porém, o objetivo do IFs é possibilitar um ensino de excelência sobre tal medida a colaborar para o desenvolvimento integral, o que remete a política inclusiva como alicerce necessário e urgente para superação de quaisquer tipos de desigualdades sociais. Segundo Nôleto (2023), “os cursos e as atividades ofertadas e desenvolvidas neste *campus* visam contribuir [...] aos são-joanenses processos formativos pautados no desenvolvimento integral de cada indivíduo visando a inserção no mundo do trabalho e na superação das desigualdades sociais”.

A participação dos acadêmicos na pesquisa sobre o NAPNE é relevante, pois possibilitou o conhecimento dos licenciandos pesquisados em relação às ações do núcleo no IFPI- *campus* São João. Além disso, a participação ativa dos estudantes na pesquisa contribuiu para o melhor desenvolvimento dos discentes, no sentido de reconhecer as ações desenvolvidas dentro da instituição em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

Com isso, as percepções e o conhecimento dos acadêmicos podem contribuir para futuras ações e políticas do NAPNE, garantindo que sejam verdadeiramente relevantes e adequadas às necessidades da comunidade. Ao envolver os acadêmicos na pesquisa, fortaleceu-se o sentimento de pertencimento e responsabilidade, ao mesmo tempo em que se promoveu o desenvolvimento de habilidades críticas, como a capacidade de analisar, refletir e contribuir para a melhoria contínua da educação inclusiva na instituição escolar.

3.2 CONHECER O NAPNE: INCLUSÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO

O NAPNE é um núcleo que tem por finalidade desenvolver ações educativas e inclusivas voltadas para os estudantes com deficiências e outras especificidades, possibilitando uma inclusão efetiva dentro da comunidade acadêmica. Esse núcleo por meio da adoção de algumas ações desperta o interesse da comunidade acadêmica em relação à diversidade e particularidades dos alunos que são acompanhados pelo referido setor, o que viabiliza o respeito, a tolerância e, sobretudo, direciona para efetivação de uma educação para todos(as).

Historicamente, o núcleo foi criado inicialmente como Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TEC NEP), com intuito de possibilitar a inserção, o êxito e a continuidade formativa do público-alvo da Educação Especial. É importante destacar, segundo Vilaronga *et al.* (2022), que os Napnes se caracterizam de forma não padronizada, mas apresentam diferentes modos de organização, composição e atuação que resultam em diferentes possibilidades formativas.

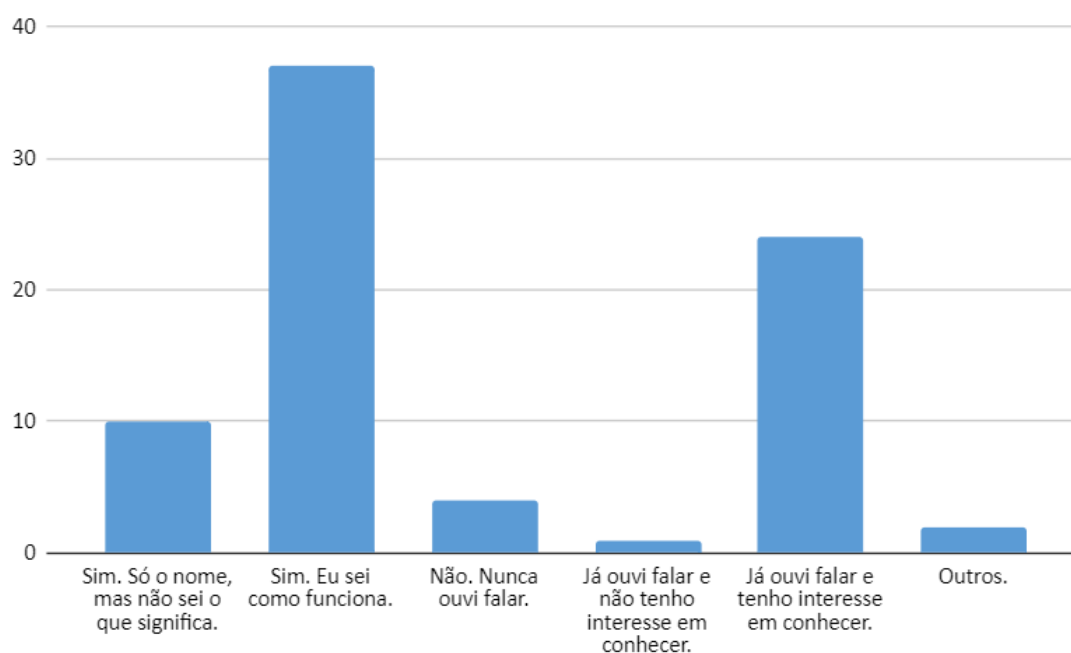
O público atendido pelo NAPNE são estudantes do IFPI que apresentam algumas necessidades educacionais específicas, como: transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos ou severas limitações no aprendizado, altas habilidades. (Mendes; Sonza; Vilaronga, 2020). Nesse sentido, é possível dizer que os discentes compõem uma rede de inclusão dentro dos institutos federais possibilitando visões formativas e direcionadas com vista a heterogeneidade dentro do ambiente escolar.

Nesse viés, conhecer sobre o Napne, suas demandas e características pressupõe uma proposta de inclusão dentro dos institutos federais que não se realiza somente com a participação do docente ou da direção, mas com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, realizou-se um levantamento do conhecimento dos estudantes do

ensino superior na área de Ciências Biológicas sobre o funcionamento do NAPNE e seu interesse em conhecê-lo.

Dos 79 alunos que participaram da pesquisa, 47% afirmaram ter conhecimento sobre o NAPNE, 13% conheciam apenas o nome, mas não sabiam seu significado, enquanto 31% afirmaram já ter ouvido falar e demonstraram interesse em conhecer mais sobre o Núcleo, enquanto 1% respondeu que não conheciam e não tinha interesse em conhecer, já 5% afirmaram nunca terem ouvido falar sobre o NAPNE. 3% responderam “outros”, porém não especificaram. O gráfico 2 abaixo demonstra acerca desse conhecimento dos acadêmicos sobre o NAPNE.

Gráfico 2- Conhecimento dos acadêmicos sobre o NAPNE.



Fonte: Autoria própria (2024).

Nesse sentido, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas do IFPI – *campus* São João do Piauí têm um conhecimento incipiente sobre o NAPNE, o que não é interessante para formação dos graduandos, considerando que os professores deverão conhecer das especificidades dos alunos para alicerçar-se de mecanismos potencializadores da aprendizagem desses alunos e da *práxis* docente. Os cursos de licenciaturas por formarem professores, onde o debate deve ser intensificado, a fim de possibilitar a disseminação da inclusão. Mas, infelizmente, segundo Tavares *et al* (2016), os cursos de licenciatura oferecem poucas discussões sobre a inclusão e um insuficiente número de disciplinas que contribuem com a formação dos acadêmicos para atuarem com alunos com necessidades específicas.

No que diz respeito à estruturação da equipe do NAPNE para aumentar o conhecimento dentro da comunidade acadêmica, é importante destacar que a ação de conhecer aguça a curiosidade sobre o núcleo. Durante a investigação sobre o tema, foi perguntado aos participantes se eles conheciam o NAPNE e seus membros. Dos entrevistados, 43,6% afirmaram conhecer alguns dos membros; enquanto 7,7% responderam que não conhecem nem os membros nem o NAPNE. Por outro lado, 48,7% revelaram não conhecer, mas demonstraram interesse em aprender mais sobre o assunto. A partir desses dados, observa-se que mais da

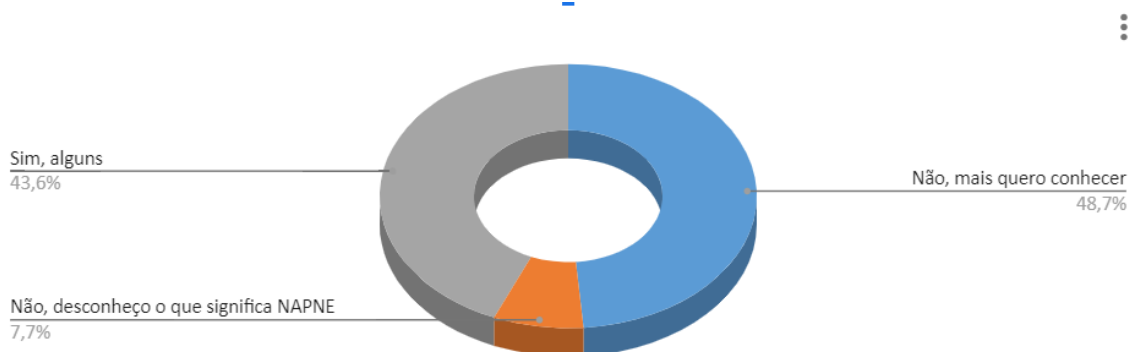
metade da comunidade acadêmica do IFPI desconhece das ações e políticas do Napne, bem como dos membros que o integram.

Diante disso, algumas ações podem ser executadas dentro do IFPI, levando o conhecimento aos alunos sobre o NAPNE, bem como a inclusão dos estudantes nas diversas atividades institucionais. Essas ações agregam valor ao núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, o que corrobora para qualidade na educação para todos. Desse modo, Santos e Sousa (2023, p.59) destacaram as seguintes ações:

Criar um plano de ação para datas comemorativas; definir ações a serem realizadas todo mês; [...] promover campanhas de sensibilização; [...] projetos de ensino, pesquisa e extensão; [...] convidar pessoas com deficiências para falar de sua vivência e experiências; [...] realização de caminhadas de conscientização; [...] e elaboração de cartilhas informativas e educativas.

Com a implementação dessas atividades, a educação inclusiva, em conjunto com o NAPNE, terá maior reconhecimento dentro dos Institutos Federais (IFs) o que colaboraria para sensibilização do público interno e externo diante das causas inclusivas acerca das pessoas com deficiências ou transtornos. O objetivo do NAPNE é garantir e promover o sucesso desses alunos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental o conhecimento sobre o núcleo para que possa criar diferentes possibilidades de melhorias nos atendimentos do público específico. O gráfico 3 ilustra acerca da equipe do NAPNE.

Gráfico 3- A visibilidade dos membros do NAPNE.

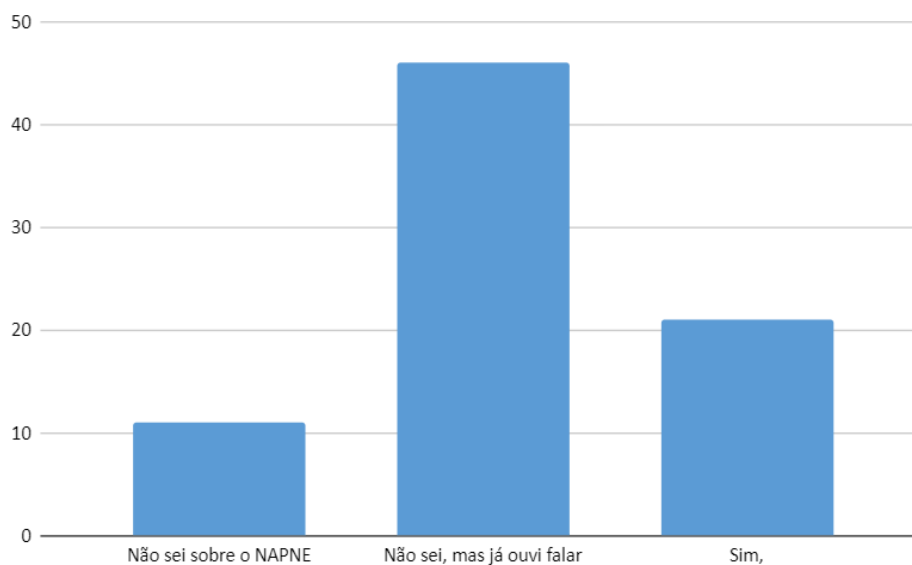


Fonte: Autoria própria (2024).

Diante da apresentação do gráfico 3, observa-se que a visibilidade sobre os membros do NAPNE ainda é insuficiente no que diz respeito as percepções dos acadêmicos. Essa visibilidade é de extrema importância para os institutos federais, sobretudo por oferecer aos alunos com necessidades educacionais específicas possibilidades de potencializar suas habilidades cognitivas, interpessoais, sociais e emocionais de modo a terem sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao desenvolvimento das ações no NAPNE para possibilitar uma educação inclusiva, 59% dos participantes relataram que não conheciam quase nada sobre o NAPNE e as ações, mas ouviram falar a respeito; 14% dos participantes afirmaram não saber nada sobre o assunto, enquanto 27% responderam que sabiam, porém não especificaram as ações. Com base nessa porcentagem, observa-se que 73% das pessoas pesquisadas têm pouco ou nenhum conhecimento sobre o núcleo, o que implica na necessidade de maior divulgação das ações em benefícios da inclusão, bem como da aproximação das famílias e da sociedade no ambiente escolar. Observe o gráfico 4:

Gráfico 4- Percepções sobre o NAPNE e as ações para a educação inclusiva.



Fonte: Autoria própria (2024).

Nesse sentido, o núcleo tem um papel fundamental na disseminação dessas ações de modo planejado e com vista a atender as demandas para acompanhamento pedagógico, supervisão quanto ao desempenho acadêmico e suporte aos professores quanto à adequação das aulas, entre outros aspectos. Segundo Ribeiro (2022), o NAPNE segue sendo referência em ensino inclusivo, pois contribui para o desenvolvimento de ações e políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DO NAPNE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO IFPI

A discussão sobre a educação inclusiva deve ser contínua, considerando as várias contribuições para o ensino-aprendizagem dos alunos, bem como instrumentalizando as ações dos professores em sala de aula para que se tenha uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido uma das questões colocadas aos participantes da pesquisa diz respeito as contribuições do NAPNE para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Como resultado do questionamento, dos 79 participantes, 43% afirmaram que o NAPNE contribui para o conhecimento sobre a educação inclusiva; 26% destacaram que ele auxilia no contato com recursos didáticos para facilitar o ensino aos alunos com deficiência; 17% mencionaram que o NAPNE ajuda na sensibilização, promovendo um olhar diferenciado para pessoas com necessidades específicas. Em contrapartida, 13% afirmaram não conhecer sobre o NAPNE e preferiram não opinar. Apenas 1% dos participantes alegaram não considerar que o NAPNE tenha contribuído para sua formação. De acordo demonstrado na tabela 2.

Diante da apresentação desses dados é possível considerar que a grande maioria, cerca de 86% dos acadêmicos reconhecem as contribuições do NAPNE na educação inclusiva, embora os participantes ainda tenham algumas lacunas em relação as questões que norteiam a política do núcleo.

Tabela 2- NAPNE e formação acadêmica

De que forma o NAPNE contribui para sua formação acadêmica	Total de alunos	Porcentagem
Conhecer mais sobre a educação inclusiva	34	43%
Ajuda-me quanto à sensibilização para que eu tenha um olhar diferenciado para pessoas com deficiência	13	17%
Auxilia no contato com os recursos didáticos para facilitar o ensino aos alunos com deficiência ou transtornos	20	26%
Não considero que o NAPNE tenha contribuído na minha formação	1	1%
Não conheço sobre o NAPNE, por isso não tenho como opinar	10	13%
Outros	0	0%

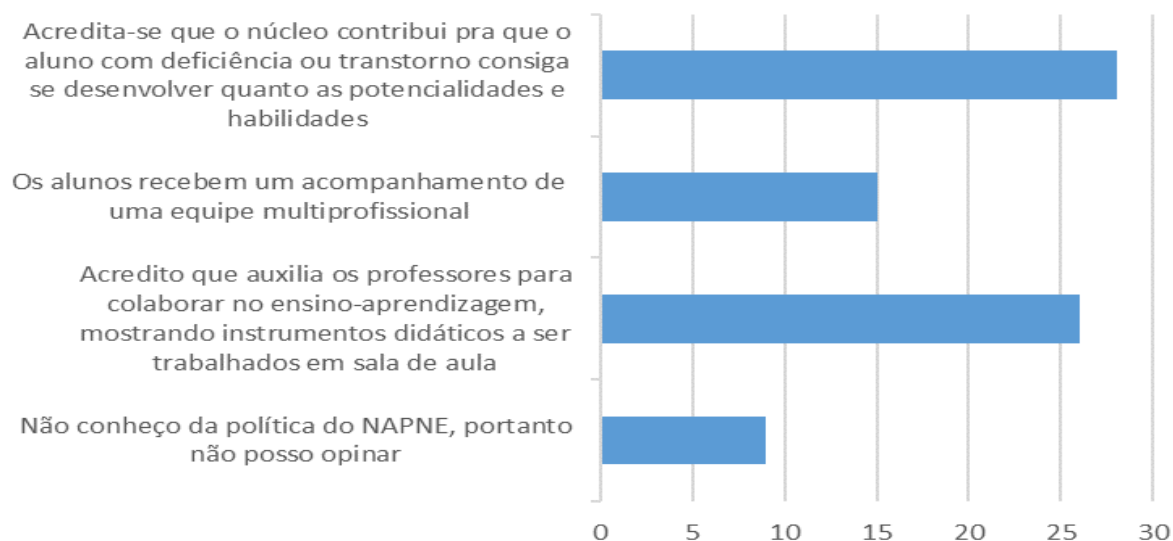
Fonte: Autoria própria (2024).

Nos cursos de licenciaturas, por formarem professores, devem intensificar o debate, a fim de possibilitar a disseminação acerca do núcleo e o processo inclusivo. Mas, infelizmente, segundo Tavares *et al* (2016), os cursos de licenciatura oferecem poucas discussões sobre a inclusão e um insuficiente número de disciplinas que contribuem com a formação dos acadêmicos para atuarem com alunos com necessidades específicas.

Nesse ponto sobre a formação acadêmica vale ressaltar que os alunos a terem conhecimentos sobre o NAPNE, tem-se a ampliação do trabalho voltado para inclusão e diversidade, de modo que haja um enriquecimento da experiência educacional e formativa a fim de preparar os futuros professores para lidar com as especificidades dos educandos.

Em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas, dos 79 pesquisados 36% dos alunos afirmaram acreditar que o núcleo contribui para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos alunos com deficiência ou transtorno. Por outro lado, 33% dos alunos opinaram que o NAPNE auxilia os professores no processo de ensino-aprendizagem, apresentando instrumentos didáticos a serem utilizados em sala de aula. Além disso, 19% dos acadêmicos mencionaram que os alunos recebem acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Por fim, 12% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento da política do NAPNE e optaram por não opinar. Conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 5- NAPNE: contribuições para o ensino-aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais específicas



Fonte: Autoria própria (2024).

A partir da resolução de nº 200/2024⁴ do Conselho Superior – CONSUP política de Inclusão e Diversidade do IFPI (Brasil, 2024). Fundamenta-se na criação de ações e estratégias, estabelecendo princípios e diretrizes que orientam essas iniciativas nos Institutos Federais (IFs). Dentro dessas estratégias está a promoção de uma instituição mais inclusiva, com ênfase na formação tanto de professores quanto de membros do núcleo. O objetivo principal é fomentar a inclusão no ambiente escolar, garantindo assim o acesso, a permanência e o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, uma das ações é identificar as necessidades educacionais de cada aluno, seja ele com deficiência ou transtorno, a fim de implementar estratégias como adaptação curricular, atendimento especializado e elaboração de materiais didáticos acessíveis. Além disso, o NAPNE trabalha no diálogo entre todo o corpo docente, a escola e a família, promovendo a inclusão e o acesso à educação para todos os alunos (Santos; Sousa, 2023).

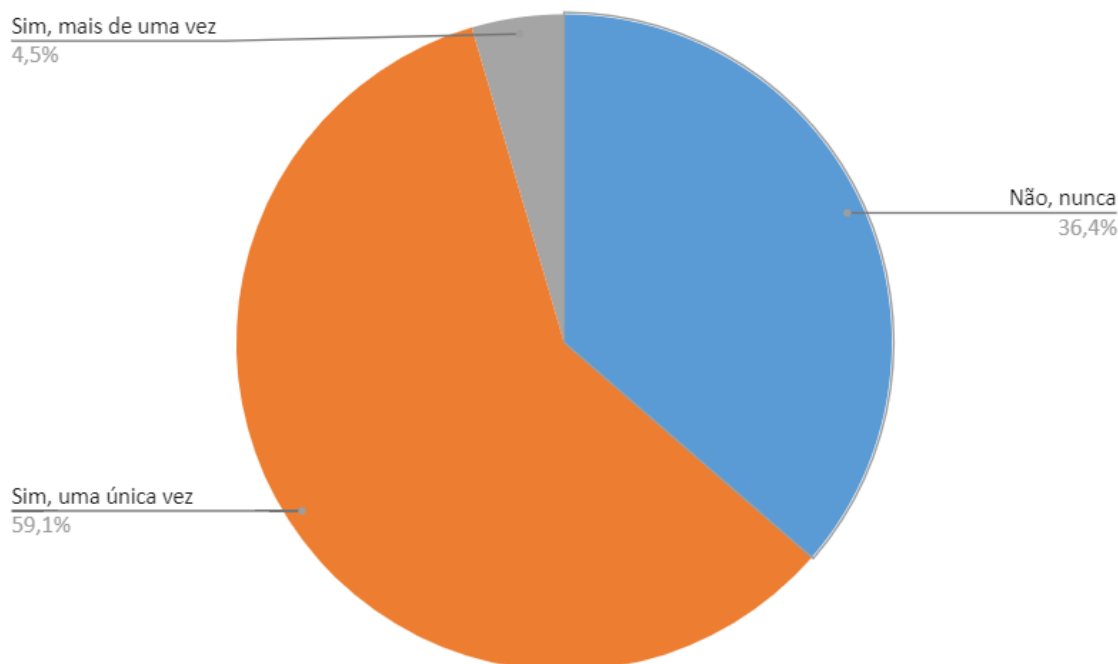
A elaboração de materiais didáticos inclusivos e a adaptação curricular são formas de apoiar os professores na colaboração do ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas. Essas medidas promovem mais confiança e autonomia para esses alunos em sala de aula.

Diante disso, foi perguntado se eles participaram de algum evento relacionado ao NAPNE, 59,1% dos participantes responderam afirmativamente, porém, apenas uma única vez, que foi no III Simpósio de inclusão e diversidade na IFPI; 4,5% disseram ter participado mais de uma vez, nos simpósios I, II e III de inclusão e diversidade no IFPI, tanto presencialmente quanto remotamente durante a pandemia. Por outro lado, 36,4% dos participantes afirmaram nunca ter participado de nenhum evento relacionado ao NAPNE.

No NAPNE do *campus* São João do Piauí o único evento realizado foram os Simpósios de Inclusão e Diversidade, sendo que o primeiro foi de forma *online* devido à pandemia de Covid-19. Ao que foi destacado pelo os participantes desta pesquisa, passaram a ter conhecimento sobre o NAPNE por meio desses eventos, ressaltando a importância de ampliar a divulgação dessas atividades.

⁴ A resolução dispõe de normas de inclusão da Instituição

Gráfico 6- Participação em eventos promovidos pelo NAPNE- IFPI *campus* São João do Piauí



Fonte: Autoria própria (2024).

Desse modo, esses dados demonstram a necessidade de mais visibilidade do NAPNE tanto dentro como fora das Instituições, pois os NAPNEs nas Instituições Federais têm tanta importância quanto às salas multifuncionais e o AEE nas escolas Municipais e Estaduais. Seguem no intuito de favorecer melhores condições para os alunos através de ações em prol da inclusão, reflexões sobre os aspectos culturais e psicológicos no processo de ensino e aprendizagem dentro dos IF's (Mendes; Sonza; Vilaronga, 2020).

Segundo Santos e Sousa (2023) a permanência dos alunos com necessidades educacionais específicas começa com o aprimoramento dos membros do NAPNE e a implementação de programas de capacitação de professores em inclusão. Em seguida, é possível elaborar estratégias e ações que abrangem atividades de ensino, pesquisa e extensão, aproveitando os materiais multifuncionais da sala do NAPNE e buscando parcerias com a prefeitura e demais órgãos.

Nesse viés, o aprimoramento dos professores em formação se faz necessário como forma de contribuir para o aperfeiçoamento pessoal e profissional, possibilitando o encadeamento de propostas pedagógicas para melhoria do ensino inclusivo. Dessa maneira, o NAPNE tem um papel primordial de oferecer aos docentes um panorama acerca dos estudantes em atendimento no núcleo, o que favorece ao professor o desenvolvimento de estratégias para alcançar o objetivo da aprendizagem dos alunos a partir das habilidades percebidas, bem como instrumentalizar as diferentes formas de avaliar os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos acadêmicos de Biologia sobre o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) revelou uma variedade de perspectivas e

reflexões significativas. Em primeiro lugar, os dados demonstraram que é necessário que todos os estudantes reconheçam o NAPNE como núcleo que dialoga com os interesses sociais, educacionais e políticos em benefício da inclusão de fato e de direito, bem como da garantia de acesso à educação de qualidade para todos, de modo a possibilitar a equidade no ensino. Nesse caso, em específico, é dar lugar e visibilidade para o processo inclusivo dentro das escolas através de ações e políticas educacionais inclusivas.

Além disso, as contribuições do NAPNE para criação de ações e estratégias inclusivas nas instituições federais impactam nos aspectos sociais, ambientais e culturais da comunidade acadêmica. Nesse sentido, faz-se necessário assegurar para os alunos o apoio individualizado com as adaptações curriculares, bem como atuar nas políticas formativas de modo a oferecer oportunidades de sucesso no processo de ensino-aprendizagem aos estudantes.

No entanto, também surgiram algumas preocupações e desafios percebidos pelos acadêmicos em relação ao NAPNE. Entre eles, estão questões relacionadas à divulgação e sensibilização sobre os serviços oferecidos, bem como a necessidade de maior integração do NAPNE com outros núcleos de apoio ao ensino, de modo a garantir uma abordagem qualitativamente inclusiva.

Em suma, as percepções dos acadêmicos de Biologia sobre o NAPNE destacam a importância deste órgão na promoção da inclusão educacional. Ao mesmo tempo, apontam para áreas de melhoria e oportunidades de aprimoramento contínuo, enfatizando a importância do diálogo aberto, da colaboração e do compromisso com a construção de uma comunidade acadêmica qualitativamente inclusiva e acessível para todos.

Nesse viés, o NAPNE deve possibilitar mais formações, publicização de eventos que atraiam a comunidade acadêmica, com objetivo de ter mais visibilidade. Além de outras ações voltadas para as especificidades atendidas, promovendo o ensino, pesquisa e extensão em colaboração com todos os discentes e professores da instituição. O que possibilita uma educação inclusiva de qualidade.

Vale destacar que os eventos promovidos pelo NAPNE do IFPI – campus São João do Piauí é de grande importância, pois desempenham um papel importante na sensibilização e formação da comunidade acadêmica em relação à inclusão de pessoas com necessidades específicas. A participação dos estudantes, professores e demais profissionais nesses eventos promovem o diálogo sobre práticas inclusivas, compartilham conhecimentos sobre tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas, bem como fortalecem o compromisso coletivo acerca da construção de um ambiente educacional mais acessível.

Além disso, os eventos organizados pelo NAPNE oferecem oportunidades para troca de experiências, como, por exemplo, os minicursos voltados à educação inclusiva, permitindo que os participantes adquiram conhecimento sobre o NAPNE, bem como novas perspectivas sobre a inclusão e a diversidade no contexto educacional. Isso, pois, contribui para a formação contínua dos docentes e para o desenvolvimento de práticas educativas reflexivas.

Portanto, o NAPNE dimensiona múltiplos olhares para a garantia do êxito educacional como vista à promoção de uma educação inclusiva, acessível e que garanta a permanência dos estudantes-público da educação especial na instituição, o que impulsiona o apoio pedagógico e aprimorado das condições de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

BRASIL. Resolução n 004, de 18 de junho de 2015. **Conselho Superior: Regulamento do NAPNE - IFPI**. Política de Diversidade e Inclusão. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/pro-reitorias/extensao/rei_proex_regulamentopoliticadiversidadeinclusao.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Resolução n 200, de 1 de março de 2024. **Conselho Superior: Regulamento do NAPNE - IFPI**. Política de Diversidade e Inclusão. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/pro-reitorias/extensao/rei_proex_regulamentopoliticadiversidadeinclusao.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.

COELHO, Paulo Sérgio; DA SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Um estudo exploratório sobre as metodologias empregadas em pesquisas na área de contabilidade no EnANPAD. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 139-159, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5056>. Acesso em 12 mai.2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas,2021.

MENDES, Enicéia Gonçalves; SONZA, Andréa Poletto; VILARONGA, Carla Ariela Rios. Os NAPNEs e o Plano Educacional Individualizado nos Institutos Federais de Educação. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-24, 2020.Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/52842>. Acesso em 20 de mar. 2024.

RIBEIRO, Natércia Freitas. **Atendimento educacional especializado nos Institutos Federais: estudo de caso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí**. 2022. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/954>. Acesso em 30 de jun. 2024.

ROSA, Alcemir Horácio; NASCIMENTO-e- SILVA, Daniel. Formação de Professores para as Ações Integradas ao NAPNE: Ações, Práticas e Desafios para o Ensino Tecnológico. **VII-SETA Simpósio em Ensino Tecnológico no Amazonas**, 2021. Disponível em: http://ppget.ifam.edu.br/w_seta_novo/. Acesso em: 13 jan. 2022.

SANTOS, Amaya de Oliveira; SOUSA, Jalva Lilia Rabelo. **Manual de implementação dos processos e ações do NAPNE no IFPI**. Produto da dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnologia, 2023. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2471>. Acesso em 23 de jul. 2024.

NÔLETO, Rute Glésia Lima. **Nas trilhas da inclusão: a construção de saberes na experiência de docentes e TAE'S do NAPNE no IFPI**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Campus Parnaíba, 2023. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2354>. Acesso em 17 de jun. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 527-542, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000400005>. Acesso em; 12 dez. 2022.

VILARONGA, Carla Ariela Rios et al. Inclusão escolar e atuação dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas no Instituto Federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 283-307, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/CZy8XDFbQgZrYRjmqsgY8bJ/>. Acesso em: 23 de mai. 2024.